

AGRUPAMENTOS CONSONANTAIS DUPLOS EM INGLÊS - SEQÜÊNCIAS SP-, SM-, ST-, SN-, SK-, SL-

Angélica Maria Ramos Ribeiro¹
Universidade Federal do Ceará

Resumo:

A inserção da vogal anterior /i/ antes dos agrupamentos consonantais *sp*, *sm*, *st*, *sn*, *sk* e *sl* em início de palavras é um erro que estudantes de inglês como língua estrangeira cometem. Isso se deve ao fato de que, ao contrário da língua inglesa, na língua portuguesa essas letras não formam agrupamentos porque o "s" é sempre precedido ou seguido por uma vogal de apoio, como em *es-pa-ço* (/i s Èp • sU/ ou /Is Èp • sU/) e *sa-pa-to* (/s < Èp • tU/).

Este artigo é resultado da pesquisa IADP² - *Inventário e análise das dificuldades de pronúncia dos estudantes dos semestres I, II e III do Curso de Letras da UFC com habilitação em Língua Inglesa* - que se originou da constatação de que muitos graduandos, vários já exercendo a profissão de professor dessa língua e, portanto, modelos para pronúncia de seus estudantes, não articulam os sons, nem utilizam a tonicidade e os diferentes padrões rítmicos e entoacionais do inglês de forma adequada. Conseqüentemente, acabam se tornando multiplicadores de um "inglês" não inteligível que compromete sobremaneira o estabelecimento da comunicação.

A compreensão das causas desse fenômeno está diretamente ligada à importância dada à pronúncia no ensino de inglês como língua estrangeira (LE) ao longo dos séculos e ao limiar de proficiência da produção oral vislumbrado pelos professores e estudantes de LE. Definimos limiar neste contexto como sendo o domínio mínimo dos aspectos envolvidos na produção oral (sons vocálicos e consonantais, tonicidade, padrões rítmicos e entoacionais) que garante ao aprendiz a capacidade de se expressar de forma inteligível com outro falante, não necessariamente nativo, mas que também utilize o inglês para se comunicar.

Segundo Celce-Murcia et al (1996), entre os grupos de usuários que precisam de assistência especial com a pronúncia encontram-se os professores de inglês como LE. Para os autores, esses professores, especialmente quando não nativos, necessitam dedicar atenção redobrada à pronúncia da língua que ensinam, de forma a garantir que a produção oral de seus alunos seja inteligível, favorecendo a comunicação.

Tendo essa preocupação em mente, a pesquisa IADP identificou, inventariou e analisou problemas específicos de pronúncia dos graduandos do Curso de Letras para, posteriormente, contribuir com a melhoria da produção oral desses estudantes,

¹Bolsista do Projeto IADP - Inventário e análise das *dificuldades de pronúncia dos estudantes dos semestres I, II e III do Curso de Letras da UFC com habilitação em Língua Inglesa - e graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará.*

² Pesquisa que tem como coordenadora a Professora Maria Manolisa Nogueira Vasconcellos do Departamento de Letras Estrangeiras e o Professor Agripino de Souza Silveira Neto, bolsista DTI-CNPq-ProTeM, como colaborador.

através de um curso de apoio à Graduação. A referida pesquisa se pautou na proposta metodológica de Penny Ur (1996:50), constituída por quatro (04) etapas: gravação de entrevistas para levantamento de *corpus*, análise das gravações para identificação dos desvios de pronúncia, discussão dos erros identificados e conclusões da análise.

Optamos, então, por entrevistar, no semestre letivo 2000.1, todos os 61 alunos matriculados para as disciplinas de Língua Inglesa I (22), II (25) e III (14). As entrevistas, que tiveram duração aproximada de 10-15 minutos, foram gravadas e versaram exclusivamente sobre os livros para-didáticos indicados para a primeira avaliação parcial do semestre letivo em questão. Durante a entrevista, o informante deveria responder algumas perguntas, fazer um brevíssimo resumo da obra e/ou tecer algum comentário que julgasse pertinente para se fazer compreender.

O discurso livre foi preferido à leitura por buscarmos registro de pronúncia intuitiva. A entrevista pareceu-nos, portanto, o recurso mais eficaz para que pudéssemos avaliar o discurso improvisado dos graduandos.

A análise das gravações e o *corpus* levantado nos levaram a composição da seguinte lista de fatos lingüísticos que evidenciam problemas de pronúncia.

- (1) inserção da vogal anterior /i/ antes dos agrupamentos consonantais *sp-*, *sm-*, *st-*, *sn-*, *sk-* e *sl-* em posição inicial;
- (2) inserção da vogal anterior /i/ no final de palavras após os sons consonantais, excetuando-se as líquidas /l/ e /r/;
- (3) substituição de um som consonantal por outro;
- (4) substituição de um som vocálico por outro/um ditongo;
- (5) substituição de /l/ em posição final por /U/;
- (6) substituição de /r/ por /x/;
- (7) apagamento das consoantes nasais /m/, /n/ e /ŋ/ no final de palavras através da nasalização das vogais que as precedem;
- (8) produção inadequada dos morfemas fonologicamente condicionados: morfema indicativo de possessivo, de plural e de 3ª pessoa singular do presente e morfema indicativo de passado e de particípio passado de verbos regulares.

Dentre os problemas identificados na pesquisa, optamos por descrever neste artigo o desvio de pronúncia em (1). Utilizamos para transcrição do material lingüístico aqui apresentado o alfabeto fonético IPA – *International Phonetic Alphabet*, levando em consideração as variedades lingüísticas do inglês americano padrão utilizado para o ensino de língua inglesa como LE e do português falado no Ceará.

Descrição do problema

Como mencionado anteriormente, foram identificados como fonte de problema as seqüências consonantais *sp-*, *sm-*, *st-*, *sn-*, *sk-* e *sl-* no início de unidades lexicais. Assim sendo, registramos erros na produção de *spirit*, *small*, *store*, *snake*, *skirt* e *slow*

(Vide Quadro 1). Ao tentar produzi-las, os estudantes sistematicamente inseriram a vogal /i/ no início das palavras.

unidade lexical	pronúncia correta	desvio de pronúncia
<i>spirit</i>	[^l spɪrɪt] or [^l spɪɾɪt]	[^l ɪspɪrɪtʃi]
<i>small</i>	[smɔ:l]	[ɪzməʊ]
<i>store</i>	[stɔ:r]	[ɪftɔ:ri]
<i>snake</i>	[sneɪk]	[ɪzneɪki]
<i>skirt</i>	[skɜ:t]	[ɪskɜ:tʃi]
<i>slow</i>	[sləʊ]	[ɪzləʊ]

Quadro 1

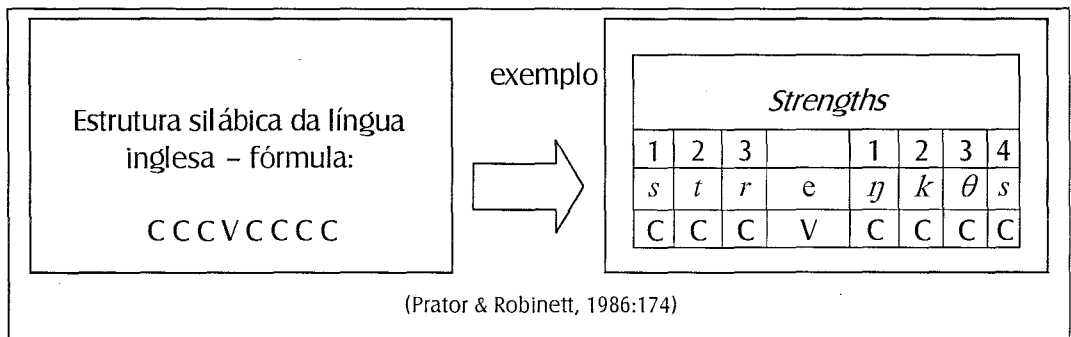
A inserção da vogal /i/, e não de uma outra vogal qualquer, antes de /s/ se justifica pela similaridade na produção dos dois sons. Ambos são contínuos, produzidos com o estreitamento da cavidade oral devido à aproximação do corpo da língua e do palato (cf. Callou & Leite, 1990:26) e classificados como sons anteriores porque a língua se movimenta para frente dentro da cavidade oral durante a articulação (cf. Celce-Murcia, 1996:102).

Vale ainda salientar que na língua portuguesa a combinação s + p/m/t/k/n/l não se constitui em agrupamento consonantal, uma vez que cada fonema ocorre em sílaba distinta, formada por uma vogal quer em posição anterior ou posterior a essas consoantes: *es-mo-la* ([ɪz^lmɔlə]) e *sa-pa-to* ([sə^lpɔtu]).

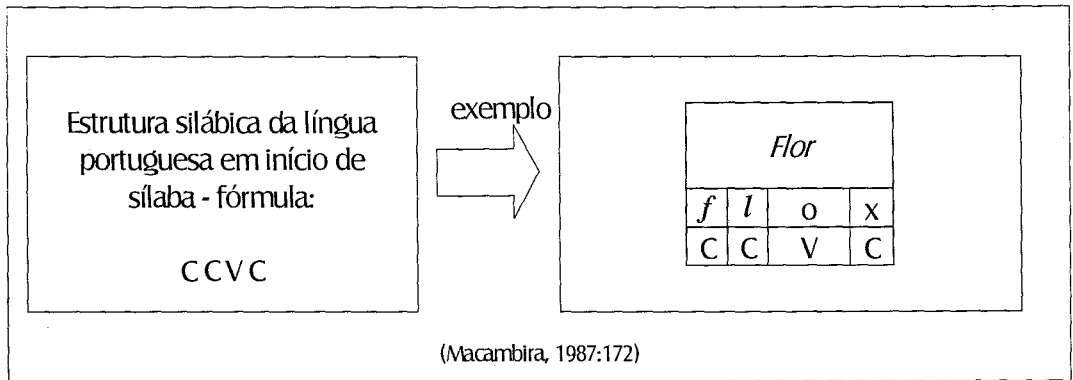
Explicação para o erro

Os agrupamentos consonantais (*consonant clusters*) ocorrem quando duas ou mais consoantes se agrupam, em seqüência. Enquanto em inglês eles são bastante comuns podendo ocorrer no início ou final de sílaba, em português só ocorrem em posição inicial.

O máximo de consoantes que uma sílaba comporta em posição inicial (inglês, Quadro 2 e português, Quadro 3) e posição final (inglês) pode ser observado nos quadros ilustrativos a seguir:



Quadro 2



Quadro 3

Cada língua tem os seus padrões silábicos, isto é, os seus tipos de sílaba. O inglês, por exemplo, apresenta as possíveis estruturas silábicas listadas a seguir. Na listagem dos padrões, o V maiúsculo quer dizer vogal e o C, consoante.

V, VC, CV, CVC, VCC, CCV, CVCC, CCVCC, CCCV, VCCC, CVCCC, CVCCCC, CCVC, CCCVC, CCCVCC, CCVCCC, CCCVCCC, CCCVCCCC

Por tratarmos pura e exclusivamente de agrupamentos consonantais duplos em posição silábica inicial, consideramos apenas as estruturas silábicas CCV, CCVCC, CCVC e CCVCCC, nas seqüências *sp-*, *sm-*, *st-*, *sn-*, *sk-* e *sl-*. Observe o exemplo abaixo:

<i>Stop</i>			
<i>s</i>	<i>t</i>	<i>ð</i>	<i>p</i>
C	C	V	C

Quadro 4

O português, por sua vez, tem os padrões silábicos apresentados no Quadro 5, exemplificado pela palavra *clara*.

<p>V, VC, WV, WC, CV, CVC, CW, CWC, CCV, CCVC, CCW, CCWC</p>	<table border="1" style="margin: auto; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="5" style="text-align: center;"><i>Clara</i></td></tr> <tr><td style="text-align: center;"><i>k</i></td><td style="text-align: center;"><i>l</i></td><td style="text-align: center;"><i>o</i></td><td style="text-align: center;"><i>r</i></td><td style="text-align: center;"><i>a</i></td></tr> <tr><td style="text-align: center;">C</td><td style="text-align: center;">C</td><td style="text-align: center;">V</td><td style="text-align: center;">C</td><td style="text-align: center;">V</td></tr> </table>	<i>Clara</i>					<i>k</i>	<i>l</i>	<i>o</i>	<i>r</i>	<i>a</i>	C	C	V	C	V
<i>Clara</i>																
<i>k</i>	<i>l</i>	<i>o</i>	<i>r</i>	<i>a</i>												
C	C	V	C	V												

Quadro 5

Torna-se mister lembrar que o único elemento obrigatório nessas duas línguas é a vogal.

Voltemos agora à língua inglesa, mais especificamente, às palavras monossilábicas *small, store, snake, skirt, slow* e a dissilábica *spirit*. Todas elas apresentam uma das condições para a ocorrência de um agrupamento duplo: têm /s/ como primeiro som da seqüência consonantal da estrutura silábica em posição inicial, independente do som que o segue (Quadro 6).

Agrupamento duplo
Posição silábica inicial

Primeiro som	segundo som	exemplo
/s/	/p/, /m/, /t/, /n/, /k/	<i>spirit, small, store, snake, skirt</i>
	/kukta/ /l/	<i>slow</i>

Quadro 6

Substituição de um som consonantal por outro

No caso específico das seqüências *sm-, sn-, sl-* e *st-*, além da inserção de /i/ antes do agrupamento consonantal em posição silábica inicial, um outro fenômeno, aparentemente decorrente da inserção, foi observado: a substituição de um som consonantal por outro -vide página 2, item (3).

Na língua inglesa, todo e qualquer agrupamento consonantal iniciado pela combinação *s + p/m/t/k/n/l* tem o primeiro fonema pronunciado como [s] - fricativo surdo, não havendo nenhuma variação ou alternância com nenhum outro som consonantal. Contudo, o graduando em Letras da UFC tende a substituí-lo por (a) /z/ ou (b) /ʒ/ (Vide Quadro 7) nas situações descritas abaixo:

O estudante altera:

- (a) a sonoridade nos agrupamentos *sm-, sn-* e *sl-*, transformando a alveolar sibilante surda /s/ em sonora /z/ e
- (b) o ponto de articulação, transformando uma alveolar fricativa /s/, em palatal fricativa /ʒ/.

	unidade lexical	pronúncia correta	classificação silábica	desvio de pronúncia
Inglês	<i>small</i>	[smɔ:l]	monossílaba	[smɔ:l]
Português	<i>escola</i>	[esˈkɔ:l] ou [esˈkɔ:lɔ]	trissílaba (es-mo-la)	-
Inglês	<i>star</i>	[stɑ:]	monossílaba	[stjɑ:]
Português	<i>estar</i>	[iˈstɑ:]	dissílaba (es-tar)	-

Quadro 7

Conclusão

Vimos, então, que na língua inglesa as seqüências sp-, sm-, st-, sn-, sk- e sl- ocorrem na mesma sílaba em início de palavras e são raramente precedidas de uma vogal. Enquanto que no português, não existem seqüências consonantais do tipo apresentado acima. O fonema /s/ vem sempre precedido ou seguido de uma vogal para constituição de sílaba. Além disso o graduando em Letras da UFC, especificamente, tende a alterar a produção do som /s/ quanto à sonoridade e ao ponto de articulação. Portanto, concluímos que esse desvio de pronúncia se deve principalmente a interferência da língua materna.

No quadro 8, temos o resumo do uso e pronúncia das seqüências apresentadas neste artigo.

representação ortográfica	inglês (na mesma sílaba)	português (em sílabas distintas)
sp	[sp-]	[-sp-]
sm	[sm-]	[-zm-]
st	[st-]	[-t-]
sn	[sn-]	[-zn-]
sk	[sk-]	[-sk-]
sl	[sl-]	[-zl-]

Quadro 8

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne (1990) Iniciação à Fonética e à Fonologia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor Ltda, Coleção Letras.
- CELCE-MURCIA, Marianne et al. (1996), Teaching Pronunciation: A Reference for Teachers of English to Speakers of Other Languages. Cambridge, Cambridge University Press.
- MACAMBIRA, José Rebouças (1987). Fonologia do Português. Fortaleza, Imprensa Universitária.
- PRATOR, Clifford & ROBINETT, Betty W (1985). Manual of American English Pronunciation. Orlando, Harcourt Brace & Company.
- UR, Penny (1996). A Course in Language Teaching: Practice and Theory. Cambridge University Press, Cambridge. pp.47-59.